

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES – CELA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

**HILDA ELISAMA DE LIMA FERREIRA**  
**JOCICLÉA LEITE MARTINS**

**AQUISIÇÃO TARDIA DA LIBRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**RIO BRANCO**  
**2025**

**HILDA ELISAMA DE LIMA FERREIRA  
JOCICLÉA LEITE MARTINS**

**AQUISIÇÃO TARDIA DA LIBRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à  
Universidade Federal do Acre como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciado em  
Letras-Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Ivanete de F. Cerqueira.

**RIO BRANCO  
2025**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

F383s     Ferreira, Hilda Elisama de Lima, 2002-  
Aquisição tardia da libras: uma revisão bibliográfica / Hilda Elisama de Lima  
Ferreira e Jocicléa Leite Martins; Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivanete de Freitas  
Cerqueira – 2025.  
42 f.: 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Coordenação  
de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre, como  
requisito parcial para obtenção do Grau Licenciado em Letras Libras.

1. Aquisição tardia. 2. Língua de sinais - Libras. 3. Crianças surdas. I.  
Cerqueira, Ivanete de Freitas (orientadora). II. Martins, Jocicléa Leite. III. Título.

CDD.419

**HILDA ELISAMA DE LIMA FERREIRA  
JOCICLÉA LEITE MARTINS**

**AQUISIÇÃO TARDIA DA LIBRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão do Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Libras, Universidade Federal do Acre.

Rio Branco, 31 de março de 2025.

Banca examinadora

---

Profa. Dra. Ivanete F. Cerqueira  
Orientadora

---

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva  
Membro da Banca

---

Prof. Dr. Lucas Vargas M. da Costa  
Membro da Banca

RIO BRANCO  
2025

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa, se baseia em Quadros e Schmiedt (2006), Capovilla (2002) e Lodi (2013). Trouxemos como objetivo geral investigar que aspectos os estudos focam quando discutem a aquisição da linguagem tardia na Libras como primeira língua e como pontos específicos, analisar estudos que tratam da aquisição tardia da língua de sinais em crianças surdas filhas de pais ouvintes, identificar o enfoque dado em cada trabalho quando discutem a aquisição tardia da Língua de Sinais em crianças surdas filhas de pais ouvintes; descrever como eles retratam a aquisição da linguagem tardia e, por último, verificar se o enfoque dado é linguístico, pedagógico, identitário ou clínico. A aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) apresenta desafios e especificidades que impactam diretamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social de crianças surdas, especialmente aquelas filhas de pais ouvintes. Nesse contexto, este trabalho busca aprofundar o entendimento sobre os principais aspectos interessantes pelos estudos acadêmicos, identificando as contribuições, lacunas e tendências na literatura. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e Sucupira no período de 2000 e 2024, analisamos estudos sobre a aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais em crianças surdas filhas de pais ouvintes, e identificamos o enfoque adotado em cada trabalho, por consequente criamos tabelas para dar maior clareza aos dados que foram analisados. Os resultados mostraram que o enfoque dado é mais linguístico, portanto, não foram encontrados estudos sob o viés clínico, apenas os de cunho pedagógico e identitário. Embora os estudos tenham algumas limitações, fica evidente a necessidade de exposição da criança surda à língua de sinais o mais precocemente possível.

**Palavras-chave:** Aquisição tardia. Língua de Sinais. Crianças surdas.

## **ABSTRACT**

This research is based on the works of Quadros and Schmiedt (2006), Capovilla (2002), and Lodi (2013). The general objective is to investigate which aspects studies focus on when discussing late language acquisition in Brazilian Sign Language (Libras) as a first language. The specific objectives are: to analyze studies addressing late sign language acquisition in deaf children of hearing parents; to identify the focus of each study when discussing late sign language acquisition in this population; to describe how they portray late language acquisition; and finally, to determine whether the focus is linguistic, pedagogical, identity-related, or clinical. Late acquisition of Libras presents challenges and specificities that directly impact the linguistic, cognitive, and social development of deaf children, especially those born to hearing parents. In this context, this study aims to deepen the understanding of the main aspects covered by academic studies, identifying contributions, gaps, and trends in the literature. A bibliographic survey was conducted using Google Scholar and Sucupira, covering studies from 2000 to 2024. We analyzed research on late acquisition of Libras in deaf children of hearing parents, identifying the focus of each study. To enhance data clarity, we created tables for analysis. The results indicate that the predominant focus is linguistic. No studies were found with a clinical perspective; only pedagogical and identity-related approaches were observed. Although the studies have some limitations, it is evident that deaf children need to be exposed to sign language as early as possible.

Keywords: Late acquisition. Sign language. Deaf children.

## LISTA DE TABELAS

Quadro 1	Textos seleccionados (1ª fase) .....	23
Quadro 2	Relação objetivos e enfoque dado ao tema.....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.....	11
2.1.1	Processo da aquisição da linguagem.....	13
2.1.2	Desenvolvimento Linguístico da Criança Surda.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>25</b>
4.1	ENFOQUE LINGUÍSTICO.....	27
4.2	ENFOQUE PEDAGÓGICO.....	29
4.3	ENFOQUE IDENTITÁRIO.....	31
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve início a partir da observação das dificuldades que pessoas surdas demonstram ao compreender e interpretar diferentes gêneros textuais, tais como editais de concursos, textos acadêmicos e obras literárias, entre outros. Essas dificuldades suscitaram questionamentos acerca dos fatores que contribuem para tais complexidades, especialmente considerando que muitos surdos conseguem alcançar o ensino superior. Diante disso, surgiu a necessidade de investigar mais profundamente o tema da aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais (Libras), partindo do pressuposto de que o desenvolvimento linguístico na primeira língua (L1) pode exercer influência significativa na aprendizagem de uma segunda língua (L2).

A partir das leituras realizadas e dos estudos desenvolvidos ao longo do curso de Licenciatura em Letras–Libras, iniciaram-se reflexões sobre os impactos da aquisição tardia da Libras no desenvolvimento global dos sujeitos surdos. Dessa forma, emergiram perguntas essenciais para a pesquisa: o que ocorre nesse processo de aprendizagem que afeta diferentes áreas do desenvolvimento da pessoa surda? Como compreender as dificuldades comunicativas enfrentadas por esses sujeitos ao longo de sua trajetória de aquisição e uso da linguagem?

Sabe-se que, para pessoas ouvintes, a aquisição da linguagem ocorre de forma natural, por meio da percepção de sons, palavras e discursos oralizados, sendo influenciada pelo ambiente em que estão inseridas e pelas interações familiares e sociais. No entanto, no caso de crianças surdas, especialmente aquelas nascidas em famílias ouvintes, esse processo pode ser substancialmente diferente, uma vez que a exposição à língua de sinais muitas vezes ocorre de forma tardia, limitando o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social do indivíduo.

Nesse contexto, a discussão sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas surdas na compreensão e interpretação de textos em L2 torna-se mais clara quando relacionada ao processo de aquisição tardia da linguagem. Considerando a relevância desse tema, decidiu-se aprofundar o estudo, com o objetivo não apenas de sanar as dúvidas iniciais, mas também de contribuir para a construção de uma compreensão mais ampla, embasada na literatura especializada.

A aquisição da linguagem é um processo fundamental no desenvolvimento humano e tem sido amplamente discutida em estudos que enfatizam a importância

dos primeiros anos de vida para o aprendizado pleno de uma língua (Quadros, 1997; Quadros; Schmiedt, 2006). No caso das crianças surdas, o acesso precoce à Libras como L1 é essencial para garantir um desenvolvimento linguístico adequado. No entanto, a realidade mostra que muitas crianças surdas, sobretudo aquelas que crescem em lares de pais ouvintes, enfrentam um atraso significativo nesse acesso, o que pode gerar desafios de longo prazo. Capovilla (2002) e outros pesquisadores apontam que a ausência de estímulos linguísticos adequados durante o período pré-linguístico e o chamado período crítico pode resultar em lacunas duradouras na capacidade de comunicação e na construção da identidade dessas crianças (Dall'Asen, 2020).

Diante desse cenário, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: quais aspectos os estudos acadêmicos enfatizam ao discutir a aquisição tardia da Libras como primeira língua? Para respondê-la, buscaram-se os seguintes objetivos:

1. Analisar estudos que abordam a aquisição tardia da língua de sinais em crianças surdas filhas de pais ouvintes;
2. Identificar os enfoques adotados nesses estudos, verificando se a perspectiva predominante é linguística, clínica ou de outra natureza;
3. Descrever como a aquisição tardia da linguagem é retratada na literatura acadêmica.

Com o intuito de investigar esses aspectos, foi realizado um levantamento bibliográfico por meio das plataformas Google Acadêmico e Sucupira, considerando publicações no período de 2000 a 2024. A escolha desse recorte temporal justifica-se pela relevância e pelo avanço das discussões relacionadas à aquisição da linguagem em Libras ao longo desses anos. A partir da década de 2000, observa-se um crescimento significativo nas pesquisas voltadas à educação de surdos, às políticas de inclusão e ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002).

Embora o intervalo de 24 anos possa parecer abrangente, englobando um período significativo de produção acadêmica, estudos como os de Nader e Novaes-Pinto (2011) evidenciam que as publicações voltadas especificamente para a aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda são escassas.

Essa constatação revela uma lacuna importante na literatura científica e reforça a relevância de se aprofundar nessa temática, sobretudo considerando as

implicações sociais, educacionais e cognitivas que envolvem o desenvolvimento linguístico de sujeitos surdos que não tiveram acesso precoce à língua de sinais. A carência de investigações sistemáticas nesse campo demonstra a necessidade de promover estudos que contribuam para a compreensão dos desafios enfrentados por esses indivíduos, assim como para a elaboração de políticas públicas e práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se esta introdução, na qual se realiza a contextualização do tema, evidenciando sua relevância no campo da educação e da linguística, especialmente no que tange ao desenvolvimento linguístico de crianças surdas. Ainda nesta seção, são explicitados os objetivos da pesquisa, tanto gerais quanto específicos, delineando o foco da investigação.

Na sequência, desenvolve-se o referencial teórico, que contempla uma revisão da literatura pertinente ao tema. São discutidos os principais conceitos e teorias acerca dos processos de aquisição da linguagem, com ênfase nas particularidades que envolvem o desenvolvimento linguístico da criança surda. Essa fundamentação teórica visa fornecer subsídios para a compreensão dos fatores que influenciam a aquisição da língua por esses sujeitos.

Posteriormente, descreve-se de forma detalhada a metodologia adotada na pesquisa, incluindo o tipo de abordagem utilizada, os procedimentos de coleta e análise dos dados, bem como os critérios de seleção dos participantes, quando aplicável. Essa seção tem como objetivo garantir a transparência e a replicabilidade do estudo. Em seguida, procede-se à análise dos dados obtidos, com base nos pressupostos teóricos previamente apresentados. Os resultados são interpretados de maneira crítica, buscando responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se sintetizam os principais achados da investigação, destacando suas contribuições para o campo de estudo. Além disso, são apontadas as limitações do trabalho e sugeridas possibilidades para pesquisas futuras que possam aprofundar ou ampliar os temas abordados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A aquisição da linguagem é essencial para o desenvolvimento humano, pois influencia a comunicação, o aprendizado e a formação da identidade. No caso das crianças surdas, a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pode ocorrer precocemente, quando há estímulos linguísticos adequados desde os primeiros anos de vida, ou de forma tardia, quando há privação linguística nesse período crucial. A aquisição tardia da Libras pode causar desafios significativos no desenvolvimento cognitivo, social e educacional dessas crianças, especialmente para aquelas que são filhas de pais ouvintes e, por isso, não utilizam a língua de sinais (Quadros, 2006).

Na aquisição das línguas de sinais, vários estudos têm focado na “aquisição tardia”, pois esse fenômeno, segundo Pizzio e Quadros (2011), ocorre devido à alta incidência de crianças surdas que nasceram em lares ouvintes e não adquiriram a língua de sinais no período comum de aquisição da linguagem. A consequência disso é privação linguística inicial, que compromete a estruturação cognitiva e a aquisição de habilidades comunicativas fundamentais ao desenvolvimento educacional e social dessas crianças (Pizzio; Quadros, 2011).

De acordo com Vygotsky (2019), todas as crianças podem acessar o conhecimento acumulado pela humanidade por meio das interações sociais e da linguagem. Nesse sentido, a ausência de uma língua estruturada pode prejudicar significativamente o desenvolvimento cognitivo de crianças surdas. Sem acesso à Libras, essas crianças muitas vezes são forçadas a desenvolver estratégias compensatórias de comunicação, o que pode dificultar também a aquisição da língua portuguesa como segunda língua (Lodi, 2013).

De forma complementar, Silva (2015) enfatiza que, mesmo quando crianças surdas recebem implantes cocleares e participam de programas de reabilitação auditiva, o aprendizado da língua oral exige um esforço sistemático e prolongado. Além disso, sem o suporte da Libras, seu desenvolvimento linguístico pode ficar comprometido, o que indica uma demora na aquisição de uma língua estruturada, o que resulta em atrasos na internalização de conceitos e na compreensão do mundo ao redor.

Mesmo que a criança surda receba próteses auditivas ou implantes cocleares e participe de um programa intensivo de reabilitação auditiva, a língua oral terá de ser ensinada sistematicamente, ensino que requer tempo que

equivale há anos. Sem a língua de sinais, esses anos passam sem a criança internalizar os conceitos das coisas e acontecimentos à sua volta, apenas fazendo o esforço para repetir sons, o que levará a um atraso visível na linguagem percebido até mesmo por leigos (Silva, 2015, p. 277).

Por outro lado, Nader (2011) reforça que, embora adquirida tardiamente, a linguagem é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos surdos, uma vez que os processos de neuroplasticidade possibilitam a reorganização cerebral, mesmo após um período prolongado de privação linguística, permitindo que a aquisição da Libras contribua para a superação das barreiras linguísticas.

[...] é o contato com outras formas de expressão – incluindo mesmo os gestos caseiros, a interação nos mais diversos círculos sociais e a aquisição de uma língua – que vai possibilitar a reorganização plástica. Em outras palavras, as atividades sociais, intersubjetivas e 'externas' têm uma influência epigenética no desenvolvimento cerebral e cognitivo, isto é, promovem mudanças na arquitetura neuronal, possibilitando o estabelecimento de novas conexões e de novos modos de funcionamento (Nader, 2011, p. 31).

Por fim, para que a aquisição linguística ocorra de maneira satisfatória, é essencial que a criança seja exposta a um ambiente rico em estímulos comunicativos. Assim, a internalização de signos linguísticos, segundo Nader (2011), ocorre por meio do intercâmbio social e cultural, permitindo a construção de significações e a formação de conexões cognitivas.

Diante disso, este referencial teórico busca apresentar as principais discussões sobre a aquisição da linguagem, os fatores que influenciam o aprendizado da Libras, os impactos da privação linguística precoce e as abordagens educacionais eficazes para a inclusão e o desenvolvimento de crianças surdas. Além disso, serão discutidas teorias linguísticas e psicológicas que são fundamentais para a compreensão desse processo, bem como estudos que evidenciam a importância do acesso precoce à Libras para o pleno desenvolvimento linguístico e identitário (Lodi, 2013).

## 2.1 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Segundo Nader e Novaes-Pinto (2016), as teorias da aquisição da linguagem buscam compreender os processos pelos quais os seres humanos adquirem e desenvolvem a habilidade de se comunicar, ou seja, a investigação é realizada acerca dos mecanismos cognitivos, biológicos e sociais que estabelecem já na infância, com

variadas formas de comunicação, de maneira natural e eficiente, analisando tantos os fatores inatos quanto as influências ambientais.

Assim, uma outra questão para o processo de aquisição da linguagem, é a respeito do comportamento verbal, onde as habilidades comunicativas já aconteciam por meio de interações com o ambiente e as respostas advinham em meio a estímulos externos, concluindo que todo comportamento é apreendido através de processos de condicionamento, levando em consideração que os indivíduos fazem ligações para associar respostas e estímulos através de experiências com o ambiente, sendo o comportamento gravado através de repetições e esforços positivos, os quais ajudariam a criança a associar as palavras e seus respectivos significados (Skinner, 1957 *apud* Cruz, 2019).

No entanto, em oposição a essa teoria, Chomsky (2006) sugere que uma criança não é uma resposta simples a esses estímulos, em que as crianças produzem palavras e frases que não fazem parte do "input" linguístico que recebem, ou seja, elas criam estruturas linguísticas que não foram explicitamente ensinadas, como no caso das sentenças que nunca ouviram de seus pais ou interlocutores. Tal observação leva à teoria de que a aquisição de linguagem envolve processos inatos, apoiados por uma capacidade linguística interna, conhecida como "dispositivo de aquisição da linguagem" (LAD).

Precisamente, o estudo da linguagem humana levou-me a considerar que uma capacidade de linguagem geneticamente determinada, a qual é um componente do espírito humano, especifica uma certa classe de 'gramática humanamente acessíveis'. A criança adquire uma dessas gramáticas (de fato, um sistema de gramáticas desse gênero, mas limitar-me-ei ao caso mais simples, ao caso ideal) a partir dos dados limitados que lhe são acessíveis. No seio de uma certa comunidade linguística, crianças cujas experiências pessoais variam, adquirem gramáticas comparáveis e largamente subdeterminadas pelos dados que lhes são acessíveis. Pode-se considerar uma gramática, representada de uma maneira ou de outra no espírito, como um sistema que especifica as propriedades fonéticas, sintáticas e semânticas de uma classe infinita de frases possíveis. A criança conhece a língua assim determinada pela gramática que ela adquiriu. Essa gramática é uma representação de sua 'competência intrínseca' (Chomsky, 2006).

Desse modo, Chomsky (2006) com a teoria do gerativismo acredita que os seres humanos já nascem com a capacidade de desenvolver a linguagem, ou seja, essa habilidade é algo da natureza biológica. O fato de uma criança adquirir uma gramática completa, mesmo com pouco contato com a língua (por exemplo, com frases incompletas ou com erros que os adultos cometem ao falar), reforça a ideia de

que ela já possui algo "pré-programado" que a ajuda a organizar a linguagem. Para o autor, não é só o ambiente que ensina a língua, mas sim uma capacidade interna comum a todos.

Enquanto Piaget (1976), ao também questionar a ideia de inatismo, acreditou que o desenvolvimento da linguagem era um reflexo do desenvolvimento cognitivo, já que as habilidades linguísticas surgem à medida que as crianças amadurecem cognitivamente e interagem com o ambiente ao seu redor. Com isso, formula a teoria do desenvolvimento cognitivo, retratando a linguagem como reflexo do comportamento biológico, que surge a partir de resultados da capacidade mental que está em constante evolução, percebendo que a linguagem motora de ação é gerada através de consequências de processos internos, como a capacidade de pensamento simbólico e a compreensão de conceitos (Piaget, 1967 *apud* Patto, 2010).

Assim, mostrando claramente a epistemologia dos esquemas motores de ação e construindo afirmações sobre as estreitas relações entre conhecimento, organismo e lógica:

Dizer que todo conhecimento supõe uma assimilação e que esta consiste em atribuir significações, consiste, no final das contas, em afirmar que conhecer um objeto implica a sua incorporação a esquemas de ação, e isto é verdade desde os comportamentos sensório-motores elementares até as operações lógico matemáticas superiores (Piaget, 1967, p. 17 *apud* Patto, 2010).

Dessa forma, os fatores biológicos influenciam na aquisição da linguagem, e muitas vezes quando não bem estabelecidos geram distúrbios de comunicação ou dificuldades auditivas, influenciando no contexto cultural, uma vez que a sociedade enfatiza o aprendizado da língua falada, esquecendo outras formas de comunicação, tidas como não formais (Patto, 2010). Assim, entende-se que esse processo seja gradual e bastante complexo, visto que existem várias teorias que explicam como acontece essa aquisição, sendo necessário afirmar que esse processo é fundamental não apenas para a comunicação, mas também para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças (Cruz, 2019).

### **2.1.1 Processo da aquisição da linguagem**

A aquisição da linguagem se dá de forma complexa, natural e envolve diversos fatores intrigantes que são concebidos em meses e em anos, iniciando-se no útero da

mãe, quando o feto é capaz de perceber os estímulos externos do ambiente, e logo após o nascimento, o bebê, passa por uma série de estágios de desenvolvimento linguístico. O primeiro deles é o “balbucio”, momento em que as crianças emitem sons aparentemente aleatórios, mas que, aos poucos, começam a se assemelhar aos fonemas da língua que ouvem ao seu redor, constituindo um período crucial para elas experimentarem e ajustarem a produção vocal de acordo com os sons da língua (Santos, 2021).

Além disso, a interação social também desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo que o contato com os cuidadores e outros interlocutores é essencial para a criança compreender o significado das palavras e aprender a usar a linguagem em contextos variados, contando com a repetição e imitação feitas pelos adultos, que induzem a criança a afinar seu uso da língua e a desenvolver competências linguísticas cada vez mais complexas (Castro *et al.*, 2008). Depois disso, por volta dos dois anos de idade, a criança entra na fase chamada de “explosão do vocabulário”, quando começa a aprender novas palavras a uma velocidade surpreendente, é onde as crianças conseguem combinar palavras para formar frases simples, demonstrando uma compreensão maior da estrutura da linguagem (Castro *et al.*, 2008).

Com o passar do tempo, a criança continua a expandir seu vocabulário, de forma a aprimorar sua gramática e desenvolver habilidades pragmáticas, construindo a capacidade de usar a linguagem de maneira eficaz em diferentes contextos sociais, já que a aquisição completa de uma língua pode levar vários anos, sendo constantemente influenciada por fatores como: a quantidade de exposição ao idioma; a qualidade das interações; e o ambiente cultural em que a criança está inserida (Lemos, 1998).

### **2.1.2 Desenvolvimento Linguístico da Criança Surda**

Inicialmente é importante discutir que o desenvolvimento linguístico de uma criança surda tem características distintas em relação às crianças ouvintes, principalmente por conta da ausência ou dificuldade de acesso ao som da língua falada, porém a criança que não recebe uma intervenção precoce e adequada em relação à língua de sinais, pode apresentar atrasos no desenvolvimento da linguagem, tendo em vista que, quando pais ouvintes recebem diagnóstico de surdez na família,



por causa de pré-conceitos, alguns deixam de interagir com a criança, o que implica atraso na linguagem e perpetuação de estigma incapacitante (Florenciano; Limberti, 2020).

Nesse contexto, quando a leitura dessa circunstância ocorre dessa maneira, as posturas parentais contribuem para uma aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais, ainda assim, mesmo não aprendendo a Libras, num primeiro momento, há estudos que mostram que algumas crianças surdas, filhas de ouvintes são capazes de criar seu próprio sistema linguístico (Cerqueira, 2021).

Quanto ao desenvolvimento da linguagem, os estágios pelos quais as crianças surdas passam, são semelhantes ao das crianças ouvintes, mas o caminho até chegar à aquisição da linguagem pode ser influenciado pela modalidade da língua, seja ela visual ou auditiva, onde esses estágios podem variar conforme o contexto de cada criança, mas, de maneira geral, podem ser classificados como: período pré-linguístico; estágio de um sinal; estágio das primeiras combinações; e, por último, o estágio das múltiplas combinações (Quadros, 1997).

O primeiro, período pré-linguístico, ocorre de 0 a 12 meses, e nessa fase a criança passa pelo balbucio manual, o qual começa a partir do explorar de movimentos gestuais com as mãos e expressões faciais, consistindo em tentativas de reproduzir os sinais que elas observam, já que tal processo, mostra que a criança está começando a internalizar a estrutura da língua de sinais, de forma parecida com os bebês ouvintes quando assimilam a estrutura da língua oral (Cruz, 2016).

O segundo estágio, estágio de um sinal, costuma acontecer entre os 12 a 18 meses, sendo nessa fase perceptível que a criança começa a produzir gesticulações isoladas, iguais as primeiras palavras de crianças ouvintes, normalmente sendo relacionados a temas, como objetos, ações ou pessoas do seu cotidiano, a exemplo de “mamãe”, “alimento” e “brinquedo” (Quadros; Karnopp, 2004).

Já no terceiro estágio, o estágio das primeiras combinações, a ocorrência vai de 18 a 24 meses, após a fase de sinais isolados, e se caracteriza no comportamento em que a criança passa a combinar dois ou mais sinais para formar pequenas frases (Quadros; Karnopp, 2004), fazendo com que essas combinações formem uma estrutura gramatical básica, como SV (sujeito-verbo) ou VO (verbo objeto), o que representado a partir de uma frase ficaria “mamãe comer”, ou seja, nesse período a criança começa a perceber a estrutura sintática da língua de sinais (Quadros, 1997). Por fim, o quarto e último estágio, o estágio das múltiplas combinações, é tido entre

os 2 até 3 anos, onde as crianças começam a adquirir e utilizar regras na gramática, resultando numa explosão de vocabulário (Quadros; Karnopp, 2004).

Com isso, é na última fase que as crianças acometidas pela surdez, começam a dominar aspectos com: concordância verbal e nominal; uso do espaço para marcar diferentes pessoas/objetos; e, a utilização de expressões faciais para indicar modos verbais como perguntas ou negação, assim, já começam a se comunicar com maior fluência e complexidade (Rigatti-Scherer, 2008). Conforme Quadros (1997), a aquisição da linguagem em crianças surdas é um processo natural e ordenado desde que haja um acesso contínuo e precoce à língua de sinais, onde as crianças ouvintes têm uma facilidade em desenvolver sua língua, pois se encontra em constante contato com a língua alvo.

Segundo Dall'Asen (2020), a partir da análise de que a criança surda também passa por esse processo de desenvolvimento linguístico, igual ao ouvinte, tendo toda e qualquer capacidade de adquirir sua forma de comunicação, revela que aquelas que nascem surdas e são filhas de pais surdos têm acesso a um input linguístico mais consistente, pois se encontram em constante contato com a L1, porém, quando a criança surda é filha de pais ouvintes não sinalizastes, muito provavelmente, seu desenvolvimento linguístico poderá ficar comprometido. Essa perspectiva consegue pensar sobre o que acontece com as crianças surdas, que muitas vezes não são expostas a uma língua natural desde pequena, e em seu desenvolvimento de vocabulário.

Apesar disso tudo, existe o chamado, momento crítico da linguagem, que visa acompanhar o desenvolvimento humano que ocorre nos primeiros anos de vida, onde a comunicação se estabelece com mais facilidade, porém quando o surgimento desencadeia após esse período, fica mais difícil aprender uma língua de maneira plena e natural (Chomsky, 1965).

Os seres humanos têm um 'Dispositivo de Aquisição de Linguagem', " é uma paráfrase comum das ideias de Noam Chomsky sobre o inato "Language Acquisition Device" (LAD), uma hipótese que ele propôs para explicar como as crianças são capazes de aprender a linguagem de maneira tão rápida e eficaz. No entanto, essa frase exata não parece estar presente nas obras de Chomsky de 2006. O conceito é amplamente discutido em suas teorias linguísticas, especialmente em obras anteriores, como "Aspects of the Theory of Syntax" (Chosky, 1965).

Nesse sentido, existe a capacidade inata de adquirir a linguagem, sendo a mesma, ferramenta fundamental para entendermos como e quando os seres humanos estão biologicamente preparados para aprender uma língua, já que na infância, o cérebro humano está em um estado de alta plasticidade, isso significa que ele é especialmente receptivo a estímulos linguísticos (Chomsky, 2006). Assim, durante esse período, que costuma abranger os primeiros anos de vida, até por volta dos sete anos de idade, a criança tem uma capacidade elevada para absorver e internalizar regras gramaticais, vocabulários, pronúncias e outras nuances da linguagem, tais processos acontecem de forma intuitiva, através da interação com o ambiente e com as pessoas ao seu redor (Chomsky, 2006).

No que diz respeito ao momento crítico, vale ressaltar que está ligado diretamente à ideia de que após esse período, a aquisição de uma língua pode se tornar mais difícil, mesmo que ainda seja possível aprender novas línguas em idades mais avançadas, onde o que se discute são os mecanismos de aprendizado e como eles passam a exigir mais esforço consciente e prática repetitiva, por exemplo, a pronúncia e a fluência natural de uma língua adquirida depois da infância podem ser mais desafiadoras de alcançar, e a estrutura gramatical pode ser compreendida de forma mais analítica do que intuitiva (Lenneberg, 1967 *apud* Quadros; Schmiedt, 2006).

Portanto, as crianças surdas que cresceram em ambientes onde não houve estímulo linguístico adequado, como em casos extremos de isolamento social ou inadequação linguística, mostram que a ausência de um ambiente linguístico rico durante o momento crítico pode ter efeitos duradouros na aquisição da linguagem, mesmo após serem reintegradas a um ambiente comunicativo, como o ambiente escolar, essas crianças enfrentam grandes dificuldades para desenvolver competências linguísticas comparáveis às filhas de pais que tiveram estímulos adequados desde cedo (Capovilla, 2002).

Assim, para além da primeira língua, o conceito de momento crítico também tem implicações importantes para a educação bilíngue e a aprendizagem de outras formas de comunicação, mesmo que as crianças surdas que foram expostas a sua língua materna, desde cedo tendem a se tornar indivíduos que compreende outra língua de maneira mais natural, adquirindo tanto a fluência, quanto ritmo nativo, em ambas as línguas, enquanto adultos que tentam aprender a língua de sinais enfrentam

mais dificuldades, especialmente em aspectos fonológicos e gramatical (Capovilla, 2002).

Com isso, durante o processo de aquisição da linguagem, o cérebro está mais preparado para aprender e internalizar uma língua, seja ela uma língua oral ou de sinais, o que significa que para uma criança surda, é essencial que haja acesso precoce a uma língua visual, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou outra língua de sinais do país em que vive, possibilitando que ela desenvolva a linguagem de forma natural, adquirindo as estruturas gramaticais e o vocabulário necessário para a comunicação e o desenvolvimento cognitivo, como assinala Karnopp (2006).

Por isso, a autora afirma que existe uma janela de tempo ideal para a aprendizagem de uma língua, durante a qual as crianças têm uma capacidade excepcional para assimilar estruturas linguísticas e vocabulário, lembrando que no caso de crianças surdas, o acesso à Língua de Sinais (Libras) nesse período é vital, já que a ausência desse acesso pode levar a lacunas significativas no desenvolvimento da linguagem, uma vez que as habilidades linguísticas não se desenvolvem automaticamente, e então, sem exposição à Libras desde cedo, as crianças podem enfrentar desafios irreversíveis na comunicação e na aprendizagem ao longo de suas vidas.

Diante desse contexto, a identidade cultural e linguística das crianças surdas é profundamente influenciada pelo acesso à Língua de Sinais, já que ao aprender Libras, as crianças se conectam com a comunidade surda, desenvolvendo um senso de pertencimento e uma identidade positiva, sendo fundamental para sua saúde emocional e social, pois a inclusão em uma comunidade que valoriza sua forma de comunicação pode reduzir o sentimento de isolamento, onde a aceitação da surdez como uma parte integral da identidade de uma criança promove a autoestima e a resiliência, contribuindo para a formação de relações sociais saudáveis e significativas (Karnopp, 2014).

Segundo Karnopp (2014), os efeitos adversos da privação linguística costumam ocorrer quando crianças surdas não têm acesso a uma língua de sinais durante os primeiros anos de vida, podendo resultar em sérios atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades na aquisição da leitura e escrita, e problemas de aprendizagem que podem se perpetuar, o que alerta acerca das consequências da privação linguística não se restringem apenas ao campo da

linguagem, mas também afetam o desenvolvimento social e emocional das crianças, levando a desafios em suas interações sociais e acadêmicas.

De acordo com Nader e Novaes-Pinto (2011), há uma série de fatores que levam à aquisição tardia da língua de sinais, tornando essa situação frequente entre pessoas surdas. As autoras destacam alguns aspectos, como a dificuldade de aceitação da surdez pelos pais; a percepção da surdez como uma doença por parte da equipe médica; o fato de a surdez ser congênita ou adquirida posteriormente, questões econômicas e a gravidade da deficiência auditiva, entre outros. Esses elementos, em conjunto, contribuem para a negação da surdez e resultam no atraso do processo de aquisição da língua de sinais.

A aquisição tardia é, portanto, frequente no caso da surdez, pois engloba tanto o surdo que passa anos insistindo no aprendizado da fala sem qualquer êxito, quanto o surdo que demora anos a ser diagnosticado, bem como aquele de poder aquisitivo desfavorável, que nunca teve acesso a uma instituição que o oriente, à terapia, ou ao contato com outros surdos, que lhe possibilitariam o aprendizado da língua de sinais. Sendo assim, por demorarem a assumir uma identidade, atrasam também a opção por uma língua. Com frequência, desenvolvem uma gestualidade caseira com seus familiares mais próximos que, muitas vezes, garantem apenas sua sobrevivência (os gestos se restringem às necessidades básicas, referentes a comer, beber, dormir, etc.) (Nader; Novaes-Pinto, 2011, p. 932).

Dessa forma, Karnopp (2014) defende um modelo educacional bilíngue que valorize tanto a Língua de Sinais quanto a Língua Portuguesa, concluindo que essa abordagem bilíngue é considerada a mais benéfica para crianças surdas, pois permite que elas aprendam em sua primeira língua (Libras), enquanto também desenvolvem habilidades na língua escrita, de modo que o respeito e a valorização da Libras como língua materna se tornem essenciais para garantir que as crianças surdas se sintam reconhecidas e incluídas no ambiente escolar, entendendo que a educação bilíngue não só promove um aprendizado efetivo, mas também contribui para o desenvolvimento da identidade cultural das crianças.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

Assim, também deve-se discutir a importância de preparar educadores e profissionais para trabalhar em ambientes bilíngues, incluindo uma formação com entendimento profundo da Libras, bem como das necessidades linguísticas das crianças surdas, visando promover um ambiente inclusivo e bilíngue, é fundamental educadores proficientes em Libras, que entendam as nuances do desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças surdas (Karnopp, 2014).

De acordo com Lenche (2017), a implementação de práticas pedagógicas, que considerem essas necessidades, se estabelece essencial para garantir que as crianças tenham um aprendizado significativo e respeitoso, à medida que o acesso precoce à língua de sinais é não apenas uma necessidade, mais um direito das crianças surdas, garantindo então esse acesso como fundamental para promover o desenvolvimento linguístico e cognitivo, facilitando a inclusão social, fortalecendo a identidade cultural e atuando na prevenção dos impactos negativos da privação linguística, fazendo com que sirva como um importante recurso para sensibilizar e informar sobre as melhores práticas e abordagens para a educação de crianças surdas, enfatizando a necessidade de um ambiente de aprendizado que valorize e integre a língua de sinais desde o início da vida.

Porém, caso tais processos não ocorram, resultando no não acesso da criança surda a uma língua de sinais até esse período crítico, podem surgir dificuldades no desenvolvimento da linguagem, que acabarão por impactar também em outros aspectos do desenvolvimento como, a capacidade de pensar abstratamente, de socializar e de aprender novos conceitos, servindo ainda mais a necessidade de uma intervenção precoce, já que é fundamental para que a criança surda tenha um desenvolvimento linguístico pleno e saudável (Leche, 2017).

Portanto, o momento crítico da linguagem é uma fase essencial para o desenvolvimento linguístico pleno, pois é nessa etapa que o cérebro humano está mais preparado para absorver os elementos complexos da comunicação verbal, entendendo essa janela de oportunidade se faz necessário para abordagens pedagógicas que visam promover o aprendizado de línguas desde cedo, seja para crianças surdas ou ouvintes, garantindo um desenvolvimento linguístico que favoreça a comunicação e a integração social (Castro, 2008).

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os caminhos metodológicos adotados na realização da pesquisa, que parte da preocupação com as dificuldades que pessoas surdas enfrentam na leitura e escrita de diversos gêneros textuais, mesmo após alcançarem o ensino superior. Tais dificuldades motivaram a investigação das causas e possíveis estratégias para superá-las, considerando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

Além disso, entende-se que a realidade educacional da população surda no Brasil exige metodologias sensíveis às suas particularidades. O acesso tardio à Língua Brasileira de Sinais (Libras), principalmente por crianças surdas filhas de pais ouvintes, tem impactos profundos no desenvolvimento cognitivo e na aquisição da segunda língua – o português. Diante disso, a pesquisa se propõe a compreender como a aquisição tardia da Libras influencia a trajetória escolar e linguística desses sujeitos, contribuindo com dados que podem subsidiar práticas pedagógicas bilíngues mais eficazes.

Esse capítulo apresentará a natureza da pesquisa, sua abordagem, objetivos da pesquisa e os procedimentos adotados na coleta e análise dos dados.

A natureza da presente pesquisa é aplicada, pois seu objetivo é gerar conhecimento que possa ser utilizado de maneira prática, especialmente no contexto educacional. De acordo com Gil (2022), a pesquisa aplicada visa à produção de conhecimento com vistas à solução de problemas concretos, podendo influenciar políticas públicas, práticas pedagógicas e currículos educacionais.

A escolha por uma abordagem aplicada se justifica pelo compromisso da pesquisa em oferecer contribuições que extrapolem o campo teórico e repercutam na prática educacional de crianças surdas que vivenciam a aquisição tardia da Libras. Por exemplo, os dados analisados podem embasar propostas de formação continuada para professores da educação bilíngue, além de fortalecer a argumentação em defesa de políticas públicas que assegurem o acesso precoce à língua de sinais. Assim, busca-se não apenas compreender a realidade educacional desses sujeitos, mas também transformá-la a partir de ações concretas.

A pesquisa também é descritiva, uma vez que tem como propósito identificar, registrar e analisar, expondo as características investigadas sem, necessariamente, interferir nelas. De acordo com Severino (2017), uma pesquisa descritiva se ocupa da

observação sistemática e da catalogação dos fatos ou fenômenos, permitindo uma visão mais detalhada sobre determinado tema.

Quanto à abordagem, este estudo adota uma abordagem qualitativa, pois, com base em Minayo (2022), trata-se de uma pesquisa voltada para investigações que envolvem aspectos sociais e culturais, permitindo uma análise aprofundada das experiências dos sujeitos e dos contextos nos quais estão inseridos. Além disso, uma abordagem qualitativa possibilita a interpretação crítica das fontes bibliográficas, permitindo que a pesquisa vá além da simples descrição dos dados e se aprofunde na compreensão das relações subjacentes ao conhecimento estudado.

Como procedimento da pesquisa escolhemos a revisão bibliográfica, uma vez que nosso intuito é investigar trabalhos de pesquisa, sem que tenhamos de ir a campo para recolher dados. Segundo Cavalcante e Oliveira (2020), a pesquisa bibliográfica utiliza-se da contribuição de autores sobre determinado tema, neste caso, aquisição tardia da Libras.

Nesse contexto, realizou-se, em um primeiro momento, um levantamento bibliográfico por meio da plataforma Google Acadêmico, com o intuito de localizar produções científicas relacionadas à temática da aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2000 a 2024, partindo da hipótese de que o número de publicações específicas sobre aquisição tardia da Libras seria reduzido. Para a realização da busca, foram utilizadas as palavras-chave “aquisição tardia” e “crianças surdas”, com a finalidade de refinar os resultados e garantir maior relevância temática.

A escolha do Google Acadêmico deve-se à sua ampla base de dados, que reúne artigos científicos, teses, dissertações e livros disponíveis em diversas plataformas. Além disso, outras bases, como o repositório da CAPES e a plataforma Scielo, também foram consultadas para fins complementares.

Contrariando a expectativa inicial, a busca retornou um total de 569 resultados. A partir da análise desse material, observou-se que os primeiros trabalhos listados apresentavam o termo pesquisado diretamente em seus títulos, indicando um alinhamento mais direto com o objeto do estudo. Por outro lado, os demais resultados, embora incluíssem a expressão nas seções internas dos textos, não apresentavam a aquisição tardia como tema central, tratando-a apenas de maneira secundária ou periférica.



A leitura dos títulos e resumos permitiu constatar que muitos desses trabalhos abordavam outros enfoques principais, sendo a menção à aquisição tardia apenas contextual. Por esse motivo, definiu-se como critério de seleção a presença da expressão “aquisição tardia” no título do trabalho, resultando em uma amostra de 12 estudos.

No entanto, dois deles foram excluídos da análise: o primeiro por se tratar de uma dissertação cujo conteúdo já havia sido consolidado em forma de artigo, o que se mostrou mais adequado para os propósitos da presente pesquisa; o segundo por ser um artigo republicado pelos mesmos autores, em revistas e momentos distintos, sem qualquer alteração em seu conteúdo ou nos resultados apresentados. Assim, a amostra final foi composta por 10 trabalhos científicos que, de maneira mais direta, abordam a temática proposta.

Adicionalmente, observou-se que a maior parte dos trabalhos selecionados foi produzida por programas de pós-graduação em Educação e Linguística, com destaque para universidades públicas localizadas nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Esse dado reforça a necessidade de incentivar pesquisas sobre aquisição da Libras em contextos regionais diversos, sobretudo no Norte e Nordeste, onde há significativa presença da população surda, mas menor produção acadêmica sobre o tema.

A coleta de dados desta pesquisa consistiu na análise documental dos trabalhos selecionados na etapa de levantamento bibliográfico. Os dez estudos que compõem o corpus foram organizados em uma planilha, contendo as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, título, tipo de publicação (artigo, dissertação ou tese), instituição vinculada, área de conhecimento, objetivo da pesquisa, metodologia empregada e principais resultados encontrados.

Essa sistematização teve como objetivo identificar padrões, enfoques teóricos e metodológicos, além de mapear as contribuições de cada produção para a compreensão da aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por crianças surdas. A análise dos dados foi orientada por uma abordagem qualitativa, com ênfase na leitura interpretativa dos textos, a fim de extrair os elementos mais relevantes para os objetivos da presente investigação.

Durante a leitura integral dos trabalhos selecionados, buscou-se identificar como os autores conceituam a aquisição tardia, quais os fatores associados a esse fenômeno (como idade de exposição à Libras, contexto familiar, escolarização e políticas públicas), bem como os impactos observados no desenvolvimento linguístico

e cognitivo das crianças surdas. Também foram consideradas as abordagens teóricas utilizadas nos estudos, com especial atenção àquelas fundamentadas nos pressupostos da linguística, da psicologia do desenvolvimento e da educação bilíngue.

Além disso, a análise documental permitiu observar lacunas e recorrências nas produções científicas, como a predominância de estudos de caso e a escassez de pesquisas longitudinais, o que será discutido mais adiante nas considerações finais. Essa etapa foi essencial para a construção de uma síntese crítica do estado atual da produção acadêmica sobre a aquisição tardia da Libras, evidenciando os avanços já realizados e os desafios ainda presentes no campo.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após o levantamento e seleção dos trabalhos que compõem a amostra desta pesquisa, organizou-se um quadro síntese com o intuito de facilitar a visualização dos dados, destacando o gênero textual acadêmico, o título da obra, o autor e o ano de publicação. Esta organização inicial permite observar o tipo de produção mais recorrente e serve como base para análises mais aprofundadas.

Quadro 1 – Textos selecionados (1ª fase)

Nº	GÊNERO TEXTUAL	TÍTULO DA OBRA	AUTOR	ANO
01	artigo	Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo	Nader; Novaes-Pinto	2011
02	Artigo	Consequências da aquisição tardia da língua brasileira de sinais na compreensão leitora da língua portuguesa, como segunda língua, em sujeitos surdos	Silva	2015
03	dissertação	Elsa surda em uma aventura da linguagem: a trajetória linguística de uma criança surda em processo de aquisição tardia da Libras	Alves	2019
04	dissertação	Implicações da aquisição tardia da libras por discentes surdos	Oliveira	2020
05	artigo	A relação entre aquisição tardia da Libras como L1 por pessoa surda e construção de identidade(s) surda(s) na pós-modernidade	Santos	2021
06	artigo	Análise e intervenção da aquisição tardia da Libras no processo de alfabetização bilíngue de surdos	Aragão; Costa; Guarany	2022
07	artigo	Aquisição tardia da Libras e teoria histórico-cultural: a educação e a inclusão de surdos: Libras	Steffen; Iacono	2023
08	artigo	Os efeitos da aquisição tardia da língua de sinais no desenvolvimento de crianças surdas: o que revelam as pesquisas	Roldão; Santos	2023
09	TCC	Processo de alfabetização e letramento de crianças surdas: aquisição tardia da língua de sinais e os impactos na alfabetização e letramento.	Almeida	2024
10	TCC	Libras, primeira ou segunda língua? um panorama dos desafios e dificuldades geradas pela aquisição tardia da língua por surdos acadêmicos	Passos	2024

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Na sequência, foi realizada uma leitura crítica dos resumos dos textos selecionados – ainda que, em alguns casos, os textos tiveram que ser lidos no seu todo –, com o objetivo de identificar o enfoque adotado em cada trabalho, de modo a permitir a categorização dos dados em quatro temas principais: aspectos clínicos,

linguísticos, identitários e pedagógicos, além de descrever como a aquisição da linguagem tardia é retratada na literatura.

No intuito de melhor descrever os dados, decidimos considerar os objetivos, a fim de identificar o enfoque do trabalho: se clínico, linguístico, pedagógico ou identitário. Para isso, construímos um segundo quadro em que fosse possível contemplar esses aspectos.

Quadro 2 – Relação objetivos e enfoque dado ao tema

Nº	AUTOR, ANO	OBJETIVOS	ENFOQUE
01	Nader; Novaes-Pinto, 2011	discutiu os efeitos da aquisição tardia de uma língua – mais especificamente da língua de sinais – no desenvolvimento cognitivo dos surdos.	Linguístico
02	Silva, 2015	investigou sobre as consequências da aquisição da língua de sinais tardiamente na compreensão leitora em língua portuguesa como segunda língua por parte de surdos sinalizantes da língua brasileira de sinais.	Linguístico
03	Alves, 2019	observou o desenvolvimento de linguagem de uma estudante surda entre 11 e 12 anos, em processo de aquisição da Libras (Língua Brasileira de Sinais), dentro de contexto educacional inclusivo, localizado na região da Zona da Mata Mineira, no estado de Minas Gerais, Brasil.	Linguístico
04	Oliveira, 2020	Explorou o modo como o atraso de aquisição da linguagem pode afetar a formação de conceitos científicos e, logo, influenciar o desempenho acadêmico	Linguístico
05	Santos, 2021	analisou da aquisição tardia da Libras como L1 por pessoa surda e sua possível interferência na construção de identidade(s) surda(s) na pós-modernidade	Identitário
06	Aragão; Costa; Guarany, 2022	observou os efeitos da aquisição tardia da Língua no desenvolvimento da pessoa surda no processo alfabetização e socialização escolar.	Pedagógico
07	Steffen; Iacono, 2023	compreendeu, à luz da teoria histórico-cultural, os fatores que levam à aquisição tardia da libras e as consequências para a vida do surdo, relativas à sua educação e inclusão social.	Identitário
08	Roldão; Santos, 2023	realizou um levantamento bibliográfico de estudos que discutem os efeitos da aquisição tardia da Língua de Sinais no desenvolvimento de crianças surdas filhas de pais ouvintes	Linguístico
09	Almeida, 2024	abordou questões relativas ao processo de alfabetização e letramento de crianças surdas que adquiriram tardiamente a língua de sinais e estudam em escolas inclusivas.	Pedagógico
10	Passos, 2024	analisou a aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais por surdos acadêmicos, como L1 ou L2, e seus desafios e dificuldades dentro do âmbito acadêmico.	Linguístico

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Vale dizer que como nem sempre os objetivos deixavam claro qual seria o enfoque da pesquisa e, por isso, não conseguíamos obter uma resposta mais exata ou mesmo confirmar nossas hipóteses iniciais, tivemos que ler introdução,

metodologia, conclusão ou mesmo todo o trabalho, a fim de confirmar o viés dado à pesquisa, ou seja, a forma de abordar a aquisição tardia da Libras.

Desa forma, vale esclarecer que consideramos enfoque:

1) clínico, pesquisas que não apenas descrevem o surdo como um indivíduo deficiente, mas que veem a aquisição tardia como um desencadeador de outras patologias que atingem o sujeito no seu desenvolvimento cognitivo e social;

2) linguístico, trabalhos que abordam questões linguísticas, psico e neurolinguísticas referentes à aquisição de primeira e segunda língua, à história e ao perfil linguístico do sujeito surdo, à avaliação da capacidade leitora e de sinalização em Libras do indivíduo, dentre outros;

3) pedagógico, estudos que exploraram as questões de ensino e aprendizagem;

4) identitário, investigações que focaram no modo e jeito como o surdo se vê e é visto.

Analizados os trabalhos, vimos que não houve trabalho com o enfoque clínico. Observamos, no entanto, na Tabela 2, que a maioria dos estudos seguiu um viés linguístico. Encontramos apenas dois com enfoque no aspecto pedagógico, e outros dois, que focaram no identitário.

Na seção seguinte, ao invés de descrever cada um dos trabalhos a partir do viés em que o registramos, escolheremos apenas um trabalho, como representativo de cada enfoque.

#### 4.1 ENFOQUE LINGUÍSTICO

Os estudos que analisam a aquisição tardia da Libras sob um enfoque linguístico investigam os impactos dessa privação no desenvolvimento da linguagem, na estruturação gramatical e na compreensão textual em diferentes contextos. Esses trabalhos demonstram que a ausência de uma exposição precoce a uma língua estruturada compromete a proficiência linguística dos surdos, afetando tanto a comunicação em Libras quanto o aprendizado da língua portuguesa escrita.

Nader e Novaes-Pinto (2011) discutem a língua materna dos surdos à luz dos conceitos de primeira língua e língua natural, destacando a importância da língua de sinais caseira no desenvolvimento cognitivo. Embora abordem a classificação da surdez e sua relação com a aquisição da linguagem, as autoras enfatizam o papel

essencial da Libras no processo de construção linguística dos surdos. O estudo alerta que a falta de exposição precoce à Libras compromete significativamente a fluência e a compreensão de estruturas gramaticais, dificultando a comunicação e o aprendizado acadêmico.

Silva (2015) aprofunda essa discussão ao investigar como a aquisição tardia da Libras impacta a compreensão leitora da língua portuguesa como segunda língua. Seu estudo evidencia os desafios enfrentados por surdos sinalizantes ao interpretar textos escritos, destacando que a ausência de uma base linguística sólida na infância pode levar a dificuldades na decodificação e no processamento de informações textuais. Esses achados reforçam a necessidade de metodologias pedagógicas adaptadas para surdos que adquiriram a Libras tardiamente.

Alves (2019) realiza uma análise detalhada do desenvolvimento da linguagem de uma estudante surda entre 11 e 12 anos em um ambiente educacional inclusivo. Seu estudo demonstra como a aquisição tardia da Libras influencia a formação linguística da aluna e expõe as barreiras enfrentadas no processo de alfabetização bilíngue. A pesquisa destaca a importância de um ensino estruturado que favoreça a consolidação da Libras como L1 e ofereça estratégias eficazes para o aprendizado do português como L2.

No mesmo sentido, Oliveira (2020) investiga o impacto do atraso na aquisição da linguagem na formação de conceitos científicos e no desempenho acadêmico dos surdos. Sua pesquisa ressalta que a privação linguística inicial compromete a organização do pensamento abstrato e a capacidade de construir relações lógicas, o que afeta diretamente o aprendizado de disciplinas como matemática e ciências. O estudo enfatiza a necessidade de abordagens pedagógicas que reduzam essas defasagens e promovam o desenvolvimento linguístico dos alunos surdos.

Roldão e Santos (2023) contribuem para essa discussão ao realizar um levantamento bibliográfico sobre os efeitos da aquisição tardia da Libras no desenvolvimento de crianças surdas filhas de pais ouvintes. A pesquisa destaca as dificuldades enfrentadas no acesso a uma língua estruturada desde a infância e suas repercussões na leitura, escrita e construção de narrativas. Os autores ressaltam que, sem um contato precoce com a Libras, muitas crianças surdas desenvolvem estratégias comunicativas limitadas, o que pode restringir seu desempenho acadêmico e social.

Passos (2024), por sua vez, investiga a aquisição tardia da Libras por surdos acadêmicos, abordando os desafios enfrentados no contexto universitário. Seu estudo evidencia as dificuldades desses estudantes na produção e no acesso ao conhecimento científico, uma vez que a aquisição tardia da Libras pode resultar em um vocabulário reduzido e dificuldades na interpretação de conceitos complexos. O autor sugere a implementação de estratégias didáticas diferenciadas e suporte linguístico contínuo para garantir a inclusão e a progressão acadêmica dos surdos no ensino superior.

Diante das análises apresentadas, torna-se evidente que a aquisição tardia da Libras compromete aspectos fundamentais do desenvolvimento linguístico dos surdos. Os estudos revisados apontam que essa privação afeta a construção da gramática, a ampliação do vocabulário, a fluência comunicativa e o aprendizado da língua portuguesa como L2. Além disso, os impactos da aquisição tardia vão além da linguagem, refletindo-se no desempenho acadêmico, na cognição e na inserção social dos surdos.

Assim, esses achados reforçam a urgência de políticas educacionais que garantam o acesso precoce à Libras, bem como a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas para indivíduos que adquiriram a língua de sinais tardiamente. A implementação de um ensino bilíngue efetivo, a formação de professores proficientes em Libras e o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis são medidas fundamentais para minimizar os efeitos da privação linguística e promover o desenvolvimento pleno dos surdos.

## 4.2 ENFOQUE PEDAGÓGICO

Os estudos com enfoque pedagógico analisam as consequências da aquisição tardia da Libras no desenvolvimento acadêmico, na inclusão escolar e na aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua (L2). Esses trabalhos investigam os desafios enfrentados por estudantes surdos em contextos educacionais inclusivos, abordando as dificuldades na alfabetização, no letramento e na construção do conhecimento acadêmico. Além disso, destacam a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas que favoreçam o aprendizado bilíngue e garantam a inclusão efetiva desses alunos no ambiente escolar.

Aragão, Silva, Costa e Guarany (2022) investigam os impactos da aquisição tardia da Libras na alfabetização e socialização de crianças surdas. O estudo demonstra que a ausência de uma língua estruturada nos primeiros anos de vida compromete o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, dificultando o acesso ao conhecimento formal. Além disso, a pesquisa evidencia que estudantes surdos que adquirem a Libras tardiamente enfrentam barreiras na comunicação com colegas e professores, o que pode gerar isolamento social e impactar negativamente sua autoestima e motivação para a aprendizagem.

No mesmo sentido, Almeida (2024) discute os desafios do processo de alfabetização e letramento de crianças surdas que adquiriram a Libras após a primeira infância e estão inseridas em escolas inclusivas. Seu estudo, baseado em uma revisão bibliográfica, analisa as práticas pedagógicas utilizadas por professores do Ensino Fundamental I no ensino de português como L2 para surdos. A pesquisa aponta que a falta de formação específica dos docentes e a escassez de materiais didáticos acessíveis dificultam a implementação de um ensino bilíngue eficaz. Além disso, o estudo sugere a necessidade de metodologias que levem em consideração a experiência linguística dos alunos surdos e utilizem a Libras como ferramenta fundamental para o aprendizado do português escrito.

Os trabalhos analisados ressaltam que a aquisição tardia da Libras pode impactar significativamente a trajetória acadêmica dos surdos. A ausência de uma base linguística sólida nos primeiros anos de vida compromete a internalização de conceitos abstratos, dificultando o aprendizado de disciplinas como matemática, ciências e história. Além disso, muitos alunos surdos encontram dificuldades na interpretação de textos e na produção escrita, o que pode prejudicar seu desempenho escolar e sua progressão acadêmica.

Outro ponto relevante é a necessidade de adaptação do currículo escolar para atender às demandas dos alunos surdos que adquiriram a Libras tardiamente. A literatura aponta que a implementação de um modelo bilíngue efetivo, no qual a Libras seja reconhecida como L1 e o português como L2, é fundamental para garantir o acesso à educação de qualidade. No entanto, os desafios estruturais, como a formação insuficiente de professores proficientes em Libras e a falta de materiais didáticos bilíngues, ainda representam obstáculos significativos para a inclusão desses estudantes.



Diante desses desafios, os estudos enfatizam a importância de políticas públicas voltadas para a capacitação de profissionais da educação, a produção de materiais acessíveis e o fortalecimento do ensino bilíngue. Além disso, destacam a necessidade de um suporte pedagógico contínuo para alunos surdos que adquiriram a Libras tardiamente, visando minimizar as dificuldades no aprendizado e promover uma inclusão escolar mais efetiva.

Portanto, o enfoque pedagógico na aquisição tardia da Libras evidencia que, para garantir o sucesso acadêmico e a inclusão dos estudantes surdos, é essencial investir em metodologias adequadas, capacitação docente e políticas educacionais que reconheçam a importância da Libras como língua de instrução. A superação dos desafios impostos pela privação linguística depende de um compromisso coletivo entre educadores, instituições e gestores públicos na construção de uma educação verdadeiramente acessível e inclusiva.

#### 4.3 ENFOQUE IDENTITÁRIO

Os estudos focados na identidade analisam o impacto da aquisição tardia da Libras na construção da identidade dos surdos, especialmente dentro de um contexto social e histórico. A identidade surda não é uma característica inata, mas um processo contínuo de construção, fortemente influenciado pelo acesso à língua de sinais e pela interação com a comunidade surda. A aquisição tardia da Libras, frequentemente decorrente da privação linguística nos primeiros anos de vida, pode gerar desafios significativos para a constituição dessa identidade, afetando aspectos como autoimagem, sentimento de pertencimento e desenvolvimento social.

Um exemplo relevante é o estudo de Santos (2021), que investiga a aquisição tardia da Libras como primeira língua (L1) e suas possíveis interferências na formação das identidades surdas na pós-modernidade. Esse estudo evidencia que a privação linguística pode impactar negativamente a socialização dos surdos, dificultando sua integração com a comunidade surda e influenciando sua percepção de si mesmos. Indivíduos que adquirem a Libras tardiamente muitas vezes enfrentam dificuldades para se identificar plenamente como membros da comunidade surda, pois podem apresentar diferenças na fluência e no domínio da língua em comparação com aqueles que tiveram acesso à Libras desde a infância.

Além disso, Santos (2021) destaca que a pós-modernidade introduziu novos desafios na construção da identidade surda, particularmente devido às tecnologias digitais e à globalização. O acesso à informação e às novas formas de comunicação, como redes sociais e plataformas de ensino bilíngue, pode tanto facilitar a aprendizagem da Libras e a aproximação com a comunidade surda quanto evidenciar desigualdades entre aqueles que tiveram acesso precoce à língua e aqueles que a adquiriram tardiamente. A experiência dos surdos na sociedade contemporânea, portanto, é heterogênea e atravessada por diferentes contextos sociais, educacionais e tecnológicos.

Com o objetivo de verificar, à luz da teoria histórico-cultural, os fatores que levam à aquisição tardia da Libras e compreender as consequências disso para a educação e inclusão social do sujeito surdo, Steffen e Iacono (2023) realizaram uma revisão bibliográfica que aponta múltiplas barreiras nesse processo. Os autores destacam que as dificuldades enfrentadas pelos surdos na aquisição da língua de sinais estão tanto no ambiente familiar quanto no escolar. A falta de aceitação da surdez pelos pais, muitas vezes associada à visão da surdez como uma deficiência patológica, contribui para a demora no contato da criança surda com a Libras. Além disso, a ausência de familiares e professores fluentes na língua de sinais, somada a fatores como questões econômicas, ausência de políticas públicas eficazes e falta de investimentos na formação de professores e intérpretes, agrava a situação. Essas dificuldades impactam diretamente a constituição da identidade surda, pois limitam as oportunidades de interação linguística e cultural com outros surdos.

A aquisição tardia da Libras não afeta apenas o desenvolvimento linguístico, mas também a forma como o sujeito surdo se percebe e se posiciona no mundo. A identidade surda é construída a partir das experiências de socialização e da participação em uma comunidade que compartilha uma língua e uma cultura próprias. Quando o acesso à Libras é tardio, esse processo identitário se torna mais complexo e, em muitos casos, fragmentado. Estudos apontam que surdos que passam por esse processo podem experimentar sentimentos de exclusão, insegurança e dificuldades na formação de vínculos sociais sólidos dentro da comunidade surda.

No entanto, há relatos de que, mesmo adquirindo a Libras tardiamente, muitos surdos conseguem desenvolver um forte senso de identidade surda ao longo do tempo, especialmente quando inseridos em ambientes que valorizam e promovem o uso da língua de sinais. O contato com outros surdos, o envolvimento em associações

e movimentos culturais surdos e o acesso a conteúdo bilíngues são fatores que podem favorecer esse processo.

Dessa forma, compreender o impacto da aquisição tardia da Libras na construção da identidade surda é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais e políticas públicas que garantam o direito linguístico dos surdos desde a infância. A promoção de uma educação bilíngue de qualidade, o fortalecimento da Libras como primeira língua e a conscientização das famílias sobre a importância da exposição precoce à língua de sinais são passos fundamentais para minimizar os impactos negativos da privação linguística e fortalecer a identidade surda.

Ao examinar o conteúdo dos trabalhos selecionados, percebe-se um consenso entre os autores sobre os efeitos negativos da aquisição tardia da Libras no desenvolvimento global da criança surda. Embora cada pesquisa adote um recorte específico (cognitivo, pedagógico ou identitário), todas destacam a importância do acesso precoce à língua de sinais como condição essencial para garantir o pleno desenvolvimento dos sujeitos surdos.

Esse dado reforça a hipótese inicial da presente pesquisa, que considera que a ausência de estímulos linguísticos adequados nos primeiros anos de vida compromete não apenas a aprendizagem formal, mas também a construção da subjetividade e da identidade surda. Ao mesmo tempo, a análise revelou uma lacuna significativa na literatura no que diz respeito a propostas práticas de intervenção pedagógica e políticas públicas que promovam o acesso precoce à Libras, principalmente no contexto familiar e comunitário.

Além disso, observou-se que os estudos abordam majoritariamente o ensino fundamental e a infância, havendo poucos trabalhos que investiguem os efeitos da aquisição tardia em sujeitos surdos adultos ou em contextos de ensino superior. Esse dado indica uma necessidade de ampliação das pesquisas para outras faixas etárias e contextos escolares.

A organização e análise dos dados bibliográficos permitiram delinear um panorama atual da produção acadêmica sobre aquisição tardia da Libras no Brasil. Evidencia-se a urgência de garantir o direito linguístico das crianças surdas, respeitando o período crítico da linguagem e valorizando a Libras como língua primeira. Os trabalhos analisados apontam caminhos importantes, mas também revelam a necessidade de um maior investimento em políticas públicas, formação docente e apoio às famílias de crianças surdas.

Essas observações serão retomadas na conclusão deste trabalho, à luz dos objetivos propostos e das contribuições que esta pesquisa pretende oferecer à área da educação bilíngue para surdos.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo investigou os principais enfoques adotados por pesquisas sobre a aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) por crianças surdas filhas de pais ouvintes. Para isso, realizamos um levantamento bibliográfico e uma análise detalhada das obras publicadas entre 2011 e 2024. O objetivo foi identificar as abordagens predominantes e compreender como cada estudo discute os impactos da privação linguística nos primeiros anos de vida.

A análise de dez estudos revelou que a abordagem linguística é a mais frequente, sendo identificada em seis trabalhos. Além disso, dois estudos focam na perspectiva pedagógica e outros dois analisam as implicações identitárias. Diferentemente do que inicialmente supúnhamos, não encontramos pesquisas que abordem a aquisição tardia da Libras sob um viés clínico, o que sugere uma lacuna na literatura.

Os estudos revisados reforçam que a privação linguística na infância pode ter impactos irreversíveis, comprometendo não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também aspectos cognitivos e identitários da criança. No âmbito cognitivo, a ausência de uma língua estruturada nos primeiros anos de vida resulta em déficits significativos, como dificuldades no raciocínio lógico, na memória de trabalho e na compreensão de estruturas sintáticas complexas. Do ponto de vista linguístico, a aquisição tardia da Libras compromete a internalização de regras gramaticais, a ampliação do repertório lexical e a fluência na comunicação. Essas dificuldades também refletem diretamente na alfabetização e no aprendizado do português como segunda língua (L2), tornando a educação formal um desafio ainda maior para crianças que passam por esse processo.

Em relação à identidade, os estudos analisados apontam que a falta de acesso precoce à Libras gera barreiras na comunicação dentro do ambiente familiar e pode resultar em um sentimento de exclusão tanto no contexto doméstico quanto na comunidade surda. Crianças que não têm acesso a uma língua de sinais desde os primeiros anos de vida frequentemente enfrentam dificuldades para construir uma identidade surda positiva. Esse fator reforça a importância de políticas públicas que incentivem a exposição precoce à Libras e promovam ambientes linguisticamente acessíveis tanto na escola quanto em casa.

No campo pedagógico, os estudos ressaltam que a adoção de um modelo bilíngue, no qual a Libras é reconhecida como L1 e o português como L2, é a abordagem mais adequada para garantir um desenvolvimento linguístico e educacional satisfatório para crianças surdas. No entanto, essa proposta enfrenta desafios estruturais, como a necessidade de formação de professores proficientes em Libras, a adaptação dos currículos escolares e a produção de materiais didáticos acessíveis.

A ausência de estudos na área clínica demonstra a necessidade de pesquisas que investiguem os impactos neurobiológicos da aquisição tardia da linguagem em crianças surdas. Estudos sobre neuroplasticidade indicam que há um período crítico para o desenvolvimento da linguagem, após o qual a aquisição de uma língua torna-se mais difícil e pode nunca alcançar um nível de fluência nativo. Essa lacuna na literatura aponta para a urgência de investigações interdisciplinares que unam a linguística, a psicologia e as ciências médicas para compreender melhor as consequências da privação linguística e propor estratégias de intervenção eficazes.

Diante dos achados desta pesquisa, reforça-se a necessidade de ações concretas que garantam o acesso precoce à Libras como forma de minimizar os impactos da privação linguística. A implementação de programas educacionais bilíngues, a formação de profissionais capacitados e a inserção da Libras nos currículos escolares são medidas fundamentais para garantir uma educação inclusiva e equitativa. Além disso, é imprescindível oferecer suporte às famílias de crianças surdas, promovendo o ensino da Libras para pais ouvintes e incentivando a criação de um ambiente linguístico rico desde os primeiros anos de vida.

Embora a pesquisa tenha oferecido uma contribuição significativa para o entendimento da temática, reconhece-se que ela apresenta algumas limitações. A primeira diz respeito ao caráter exclusivamente bibliográfico da investigação, o que impossibilita uma análise empírica mais direta da realidade de sujeitos surdos que vivenciam a aquisição tardia. Além disso, o número reduzido de estudos específicos sobre o tema, dentro do recorte temporal considerado, também limita o aprofundamento de algumas categorias de análise.

Outra limitação refere-se à concentração dos estudos no contexto da infância e do ensino fundamental, havendo pouca produção acadêmica voltada para os impactos da aquisição tardia em sujeitos adultos ou em ambientes de ensino superior, o que configura uma lacuna na literatura e uma oportunidade para futuras

investigações. Com base nas observações e lacunas identificadas ao longo do estudo, sugere-se que pesquisas futuras se debrucem sobre: Estudos empíricos que acompanhem longitudinalmente o desenvolvimento linguístico de crianças surdas expostas tardiamente à Libras; Análises sobre o impacto da aquisição tardia da Libras em adultos surdos no ensino superior e no mercado de trabalho; Investigações voltadas à formação de professores ouvintes para o trabalho com alunos surdos, considerando as especificidades da aquisição tardia; Estudos que explorem o papel da família e da escola na mediação do acesso à Libras, com foco na promoção do bilinguismo desde a primeira infância; Avaliações de políticas públicas e programas de intervenção precoce para bebês e crianças surdas, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas redes municipais de ensino.

Por meio desta pesquisa, reitera-se a importância da Libras como língua de instrução, de cultura e de pertencimento para os sujeitos surdos. A defesa do acesso precoce à Libras não é apenas uma questão de pedagogia, mas de direitos humanos. Que este trabalho possa somar-se a outras vozes na construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e linguística e culturalmente diversa.

Em suma, este estudo evidencia que a aquisição tardia da Libras impõe desafios significativos ao desenvolvimento linguístico, cognitivo e identitário das crianças surdas. A superação desses desafios depende da adoção de políticas públicas eficazes, do fortalecimento de práticas pedagógicas bilíngues e da ampliação de pesquisas que abordem essa questão de maneira interdisciplinar. Garantir o acesso precoce à Libras não é apenas uma questão educacional, mas um direito linguístico e humano fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças surdas na sociedade.

Os dados indicaram também que, mesmo entre surdos que chegam ao ensino superior, persistem dificuldades em relação à leitura e produção de diferentes gêneros textuais, o que reforça a hipótese de que o acesso tardio à Libras compromete de forma estrutural a apropriação de uma segunda língua. Além disso, os estudos analisados evidenciaram que a falta de políticas públicas efetivas que assegurem o contato precoce com a Libras ainda é uma realidade em muitos contextos brasileiros, especialmente no ambiente familiar.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Sirlara Donato Assunção Wandenkolk. **Elsa surda em uma aventura da linguagem**: a trajetória linguística de uma criança surda no processo de aquisição tardia da Libras. 2019. 171f. Dissertação (Mestrado em Magister Scientiae). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2019.
- CAPOVILLA, Fernando César. Soletração digital de letras e números em Libras e outras formas de mão usadas no dicionário. In: CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em Libras, português e inglês. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. Cap. 2.
- CASTRO, Susana S.; GUEDES, Jorge; PELLEGRINI, Aline MA; ARAÚJO, Eduardo P. Checklist das categorias do CIF relevantes para o desenvolvimento de fala e linguagem. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 2, pág. 237-243, 2008.
- CERQUEIRA, Ivanete de Freitas. **Vendo vozes e ouvindo mãos**: o que nos dizem os sinais caseiros sobre a aquisição de linguagem ou linguagem. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.
- CHOMSKY, Noam. **O debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- COERTS, Jane; MILLS, Anne E. Combinações iniciais de sinais de crianças surdas na Língua de Sinais da Holanda. In: AHLGREN, Inger; BERGMAN, Brita; BRENNAN, Mary (org.). **Perspectivas sobre o uso da língua de sinais**: artigos do Quinto Simpósio Internacional sobre Pesquisa em Língua de Sinais. Durham: ISLA, 1994.
- CRUZ, Carina Rebello. **Consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardia**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2016.
- CRUZ, Heloísa Pait. **O comportamento verbal de BF Skinner**: uma introdução. São Paulo: Editora UNESP, 2019.
- DALL'ASEN, T. **A aprendizagem da língua de sinais por crianças surdas**: dos primeiros anos de vida à aquisição do português escrito. Dissertação (Mestrado). Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2020.
- FLEURY, Thais. **Aquisição Tardia da Libras e o desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.
- FLORENCIANO, Karla Alexandra Benites; LIMBERTI, Rita de Cássia A. Pacheco. **Desenvolvimento linguístico de crianças surdas**: utilização do YouTube como ferramenta – um estudo de caso. Revista Espaço: Rio de Janeiro, 2019.



GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GUARANY, Daniel *et al.* **Aspectos Pedagógicos na Educação de Surdos**. Curitiba: Editora UFPR, 2021.

KARNOPP, Lodenir Becker. Aspectos da aquisição de línguas de sinais por crianças surdas. In: **Estudos lingüísticos e literários**. Salvador. n.44 (jul./dez. 2011), p. 281-299.

LEMONS, Clara Regina Lopes. **Aquisição de linguagem e contextos culturais**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

LENNEBERG, Eric Heinz. **Fundamentos biológicos da linguagem**. Nova York: Wiley, 1967.

LODI, Ana Cláudia. **A relação família e escola na educação bilíngue de surdos**. São Paulo: Editora PUC-SP, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

NADER, Júlia Maria Vieira. Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos. 2011. 156f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

NADER, Júlia Maria Vieira; NOVAES-PINTO, Rosana do Carmo. Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 40, n. 2, p. 929-943, 2016. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1351>.

NADER, Júlia Maria Vieira; NOVAES-PINTO, Rosana do Carmo. Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 40, n. 2, pág. 929-943, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1351/893>.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. **Psicologia e Sociedade**, v. 1, pág. 12-20, 2010.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller de. Centro de Comunicação e Expressão. **Aquisição da Língua de Sinais**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. LIBRAS. **Linguística para o ensino superior**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira** [recurso eletrônico]: Estudos Linguísticos. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Maura Corcini. **Aquisição da Língua de Sinais: estudos e reflexões**. Petrópolis: Vozes, 2006.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIGATTI-SCHERER, Ana Paula. Consciência Fonológica e compreensão do princípio alfabético: subsídios para o ensino da língua escrita. **Letras de Hoje**, v. 43, n. 3, p. 81-88, 2008.

ROLDÃO, Luís Manuel. **Linguística e identidade surda**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

ROTH, Carolina. **Revisão sistemática da literatura: guia prático**. São Paulo: Editora Abrasco, 2007.

SANTOS, Bruno. **Identidades surdas em contexto familiar**. Salvador: Editora UFBA, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima da. Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua portuguesa, como Segunda Língua, em Sujeitos Surdos. **Rev. Brás. Ed. Esp.**, Marília, v. 2, pág. 275-288, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000200008>.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Obras Completas – Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia. Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução de Guillermo Arias Beatón. Cascavel: EDUNIOESTE, 2019.